



AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS CRIANÇAS SEGUNDO PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A PREVENÇÃO NA ESCOLA

Raquel Baptista Spaziani

Universidade Estadual Paulista, Campus Araraquara

Ana Cláudia Bortolozzi Maia

Universidade Estadual Paulista, Campus Araraquara; Campus de Bauru

RESUMO: Tendo em vista que a maneira como se compreende a violência sexual contra as crianças possui implicações na prevenção desta modalidade, o presente estudo teve como objetivo analisar as concepções de professoras da Educação Infantil sobre as possíveis causas da violência sexual contra as crianças. Para isso, participaram desse estudo 16 professoras da Educação Infantil de uma cidade do interior paulista. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, sendo os relatos gravados em áudio, assim como transcritos na íntegra para a análise de conteúdo. Os resultados indicaram as seguintes concepções sobre as causas da violência sexual: 1) Distúrbios psicológicos do/a perpetrador/a da violência; 2) Falta de religião e ausência de fé; 3) Resultado de problemas sociais e familiares. Considerando que a escola é um ambiente privilegiado para a prevenção da violência sexual contra as crianças, faz-se necessário que o tema seja abordado em cursos de formação inicial e continuada, a fim de que os/as professores/as reflitam sobre a complexidade da violência sexual contra as crianças, bem como o seu papel no enfrentamento desta violência.

Palavras-chave: Violência sexual contra as crianças; Professoras; Educação Infantil; Prevenção.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno muito estudado nas diversas áreas de conhecimento, seja para compreender a sua causa, quanto para elaborar propostas de prevenção e de erradicação desta. De acordo com o Relatório Mundial sobre

Realização:



Apoio:



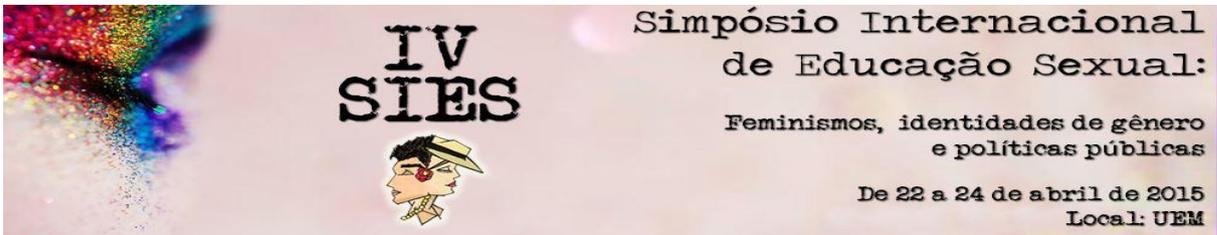
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Violência e Saúde, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (2002), a violência pode ser analisada a partir do modelo ecológico das “raízes da violência”, no qual diferentes fatores em constante relação são provocadores da violência – e provocados por ela – evidenciando o seu caráter complexo, assim como a inter-relação entre os aspectos pessoais, subjetivos e sociais.

De acordo com este modelo, os diferentes fatores produtores da violência são tais quais: *pessoais*, características individuais que aumentam a probabilidade de um indivíduo ser vítima ou perpetrador de violência; *relacionais*, qualidade das interações sociais próximas, como a familiar, por exemplo; *comunitários*, como locais de trabalho, escola, vizinhança, isolamento social etc.; *societário*, como o machismo e a cultura adultocêntrica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

De acordo com Minayo e Souza (1998, p.514), “qualquer reflexão teórico-metodológica sobre a violência pressupõe o reconhecimento da complexidade, polissemia e controvérsia do objeto”. No que diz respeito à violência sexual contra as crianças, tais questões se evidenciam ainda mais pelo fato desta modalidade de violência tocar em dois temas tabus, como a sexualidade adulta e a sexualidade infantil (LANDINI, 2011).

A violência sexual contra as crianças é caracterizada como o ato ou jogo sexual em que uma criança é submetida a participar sem poder consentir de maneira autônoma, configurando uma violação do direito humano. O principal aspecto desta modalidade de violência é o desequilíbrio de poder entre a criança e o/a perpetrador/a, que se utiliza disso para obter satisfação própria (AZEVEDO, GUERRA, 1988; GUERRA, 2005; SAFFIOTI, 2000).

Desta maneira, a vitimização sexual da criança consiste em um processo de objetualização dessa, violando os seus direitos como pessoa, negando-lhe valores humanos essenciais como liberdade e segurança. Essa relação se caracteriza como uma transgressão do poder disciplinador do adulto, refletindo uma cultura adultocêntrica, na qual a criança é educada a obedecer aos adultos, independentemente de suas solicitações (AZEVEDO, GUERRA, 1988; SAFFIOTI, 2000; SILVA, 2002).

Realização:



Apoio:

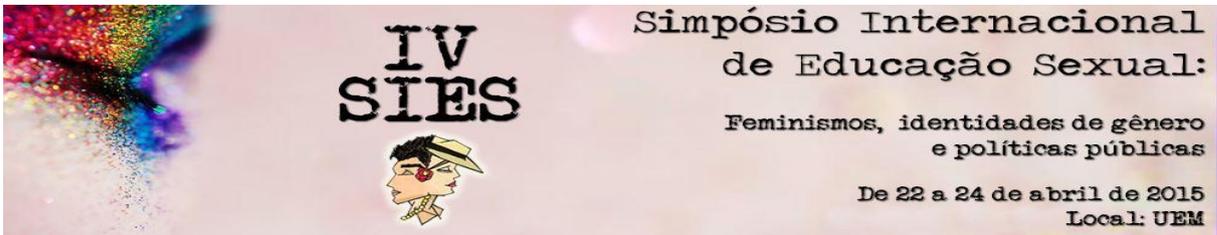


DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Além da categoria de geração, a violência sexual contra as crianças pode ser compreendida por meio da categoria de gênero, na medida em que o perpetrador da violência mais comum é o homem, educado para o exercício do poder, bem como as vítimas mais frequente são as meninas, ensinadas a se comportar de maneira doce e submissa (LANDINI, 2011; PIETRO, YUNES, 2011; XAVIER FILHA, 2012).

A violência sexual contra as crianças é representada pela mídia de forma a reiterar a dualidade da causa da violência, havendo uma explicação relacionada à pobreza, à barbárie, e outra ao transtorno psicológico, individual, de acordo com a classe social e econômica do/a perpetrador/a e da vítima. Ambas as maneiras de se compreender o fenômeno acabam por individualizar a causa da violência sexual contra as crianças, não o considerando em sua complexidade e inter-relação entre os aspectos individuais, relacionais, comunitários e societários, tal como o modelo ecológico evidencia.

Landini (2003) realizou um estudo no qual procurou mostrar como o termo pedofilia era compreendido pelo jornal *Folha de São Paulo*, em uma tentativa de entender a representação da violência sexual e do/a perpetrador/a da violência por esta mídia. A pesquisadora pôde perceber que o jornal em questão representou o/a perpetrador/a enquanto um/a doente mental, que pode ter sofrido traumas na infância e passível de cura, quando este/a era de classe socioeconômica média ou alta, diferentemente quando a situação econômica era baixa, havendo a representação de um sujeito agressivo e perigoso.

No mesmo caminho, Guerra (2005), em um estudo sobre a representação do/a perpetrador/a da violência sexual contra crianças, analisou a forma como diversos artigos de jornais e revistas retratavam a violência doméstica contra a criança, revelando que estas mídias enquadraram os/as perpetradores/as em um “retrato robô”, ou seja, eles/as foram descritos/as de maneira estereotipada, como alcóolatrás, pobres, com distúrbios mentais e pertencentes a um mundo marginal. Neste estudo, as crianças vitimizadas foram apresentadas como ladras e provocadoras, assim como as famílias como desintegradas.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Assim, a depender da maneira como a violência sexual contra as crianças é representada, muitas vezes, reproduzem-se estereótipos que prejudicam a ampliação da reflexão sobre o tema, dificultando a compreensão deste fenômeno em sua complexidade e, conseqüentemente, a elaboração de propostas para o enfrentamento desta modalidade de violência.

Diferentes entendimentos para o mesmo fenômeno se dão devido às diversas concepções sociais, políticas e culturais em torno do tema. Considerando que a violência sexual contra as crianças possui o aspecto “sexual” intrínseco a si, a compreensão desta modalidade de violência está também relacionada às representações acerca da sexualidade e da questão de gênero (LANDINI, 2011).

Compreender o que está por trás das representações sobre a violência sexual contra as crianças permite reconhecer a sua construção social e as suas possíveis implicações. Assim, por exemplo, quando se compreende o perpetrador enquanto um pedófilo, a partir do discurso essencialista e biológico, individualiza-se o problema, caracterizando o desejo sexual do homem enquanto um instinto que o conduz a determinadas ações, difíceis de serem evitadas, deixando de lado os aspectos sociais que propiciam e tornam a criança um objeto de desejo do adulto (LANDINI, 2011).

Estudos mostram que a escola é um ambiente privilegiado para a prevenção da violência sexual contra as crianças. Isso por meio da educação para a sexualidade na Educação Infantil, possibilitando a reflexão com crianças sobre as questões relativas à sexualidade e ampliando o diálogo para a violência sexual, de modo que ela aprendesse a discernir o que seria a violência e como ela ocorreria, assim como seu direito a dizer não e a revelar o segredo solicitado pelo/a perpetrador/a, a fim de se proteger (SANTOS, IPPOLITO, 2009; SANTOS, NEUMANN, IPPOLITO, 2004).

Entretanto, Landini (2011) ressalta que apenas ensinar as crianças a se autoprotgerem não é uma técnica totalmente eficaz, pois desconsidera que as crianças podem ser seduzidas, participando ativamente de seu processo de vitimização. Há também que se considerar o fato da maior parte dos casos serem

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



perpetrados por pessoas com vínculo afetivo com a criança, dificultando o rompimento do segredo por ela. Deste modo, a prevenção deveria abarcar também as questões de gênero que produzem as categorias hierárquicas de poder, bem como a utilização da criança como objeto de desejo e de consumo adulto.

Tendo em vista que a educação para a sexualidade na escola é considerado um fator de proteção contra a violência sexual contra as crianças, é preciso que os/as professores/as estejam bem informados/as e reflitam sobre o tema em sua complexidade, a fim de atuarem na prevenção desta modalidade de violência (LANDINI, 2011; SANTOS, IPPOLITO, 2009).

Assim, considerando que a maneira como a violência sexual contra as crianças é compreendida pelos/as professores/as possui implicações para a prevenção desta modalidade de violência, o presente estudo tem como objetivo analisar as concepções de professoras da Educação Infantil sobre as possíveis causas da violência sexual contra as crianças.

MÉTODO

A pesquisa em questão é um estudo analítico, que foi aprovada por um Comitê de Ética e os participantes foram voluntários esclarecidos, respeitando os preceitos éticos em pesquisas com seres humanos.

Participaram dezesseis professoras da Educação Infantil, com idade variando entre 28 a 56 anos que relataram atuar entre 3 a 28 anos na profissão, bem como as crianças sob suas responsabilidades tendo idades variando entre 1 a 6 anos. Para a seleção dos participantes, foi feito um contato com as coordenadoras de três escolas municipais da Educação Infantil de uma cidade no interior do estado de São Paulo, a fim de esclarecer os objetivos e procedimentos da pesquisa e, em seguida, convidar os/as professores/as. As participantes foram identificadas no presente trabalho com nomes fictícios.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista elaborado pelas pesquisadoras, sendo as questões organizadas nos seguintes conjuntos temáticos:

Realização:



Apoio:



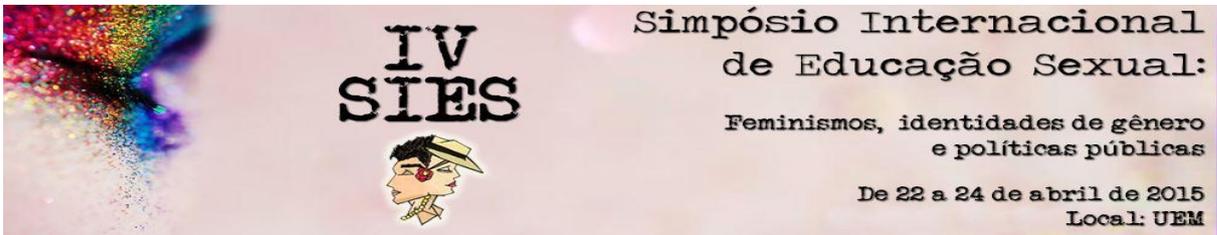
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



indicadores de violência sexual em crianças e procedimentos diante de suspeita de violência sexual em alguma criança da escola.

Em dias previamente agendados pelas participantes, estas responderam à entrevista, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Toda a interação foi gravada em áudio, para a transcrição na íntegra dos relatos. Tais temas norteadores configuraram as categorias previamente elaboradas para a análise de conteúdo, segundo a Bardin (2009).

Após a coleta de dados foi oferecido um esclarecimento teórico-prático a todas as professoras e coordenadoras das escolas participantes, a respeito das características da violência sexual, assim como formas de prevenção em sala de aula. Isso, em uma tentativa de contribuir com a formação destas profissionais, por meio da divulgação de estudos sobre o tema.

RESULTADOS

As causas da violência sexual infantil foram atribuídas a diversos fatores, agrupados nas seguintes categorias: 1) distúrbios psicológicos do/a perpetrador/a da violência, 2) falta de religião e ausência de fé e 3) resultado de problemas sociais e familiares.

1. *Distúrbios psicológicos do/a perpetrador/a da violência*

Esta categoria diz respeito à sexualidade doentia do/a perpetrador/a da violência sexual contra as crianças, que, segundo algumas professoras, não conseguiria conter seu desejo e impulso sexual. Assim, para elas, a violência sexual contra a criança ocorreria devido aos distúrbios mentais e psicológicos do/a perpetrador/a.

Este/a perpetrador/a foi descrito/a como alguém que não consegue se controlar, doente, com perturbação mental ou desvio de personalidade. Isso porque, para algumas participantes, é possível ter relação sexual por meio da prostituição, não havendo explicação plausível para vitimizar uma criança.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



De acordo com uma participante, esse distúrbio psicológico é resultado da masturbação infantil, bem como das brincadeiras sensualizadas entre crianças, que não foram contidas. Assim, tais ações invasivas acarretariam em uma tendência à violência sexual com outras pessoas, já que situações de violência sexual foram banalizadas por estes indivíduos.

Exemplos de alguns relatos das professoras podem ser vistos abaixo:

(...) são pessoas, na minha cabeça, doentes. Sofrem de alguma doença mental, algum, alguma coisa no corpo, que não consegue controlar. Porque se quiser, o sexo tá fácil, ele pode pagar por isso. Agora, forçar uma criança a fazer isso, uma coisa que ele poderia pagar uma outra pessoa, um adulto, aí pra mim é uma doença (Maria);

Então você vai aprendendo a se masturbar, você vai aprendendo a como beijar na boca e, em muitos casos, se a pessoa não consegue, como posso falar, assim, 'ah, mas todo mundo faz, meus amigos fazem, todo mundo faz', o que acontece? Ela tá se deixando levar pela situação, a partir de um tempo, isso pode se transformar num distúrbio psicológico, que dá tendências a abusar sexualmente de outras pessoas, porque ela se sentiu invadida em sua intimidade, quando ela teve contato com os amigos (...) só depois de um tempo isso começou a afetar ela mais intimamente, atrapalhando também o seu conhecimento psicológico (Joana);

(...) é uma questão psicológica, porque o adulto, pra fazer isso na criança, ele tem um desvio de personalidade, ele tem que ter um desvio psíquico mesmo (Laura).

2. Falta de religião e ausência de fé

Esta categoria diz respeito à atribuição da causa da violência sexual contra as crianças à falta de religião do/a perpetrador/a da violência, que seria “tomado” pelo demônio. Segundo essas participantes, a violência sexual seria ocasionada pela falta de religiosidade do/a perpetrador/a, bem como a aproximação do apocalipse. Isso porque a ausência da fé em Deus tornaria as pessoas mais propensas a se tornarem perpetradores/as da violência sexual, visto que Satanás se utilizaria dessa “fraqueza psicológica”. Como mostram os seguintes relatos:

Realização:



Apoio:

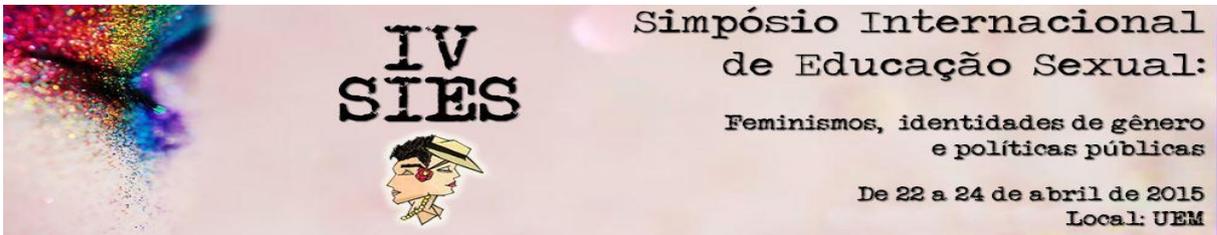


DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





(...) a pessoa que pratica isso, ela tá tendo problema espiritual, embora as outras pessoas não vejam dessa forma, acham que é mais a área psicológica que tá abalada, eu acredito nisso também, que ele [satanás] usa a fraqueza da pessoa, pra entrar no psicológico fraco, vamos dizer assim, pra poder fazer a pessoa fazer isso, pra levar a pessoa a fazer isso, então é... a pessoa tem que tá longe de Deus (Lourdes);

Por falta de Deus, por falta de união, por falta de respeito (Ana);

(...) por conta realmente da falta de religião, que as pessoas deixaram de ter esse compromisso com a igreja (Clara).

3. Resultado de problemas sociais e familiares

Por fim, esta categoria diz respeito à violência sexual enquanto resultado da pobreza e da falta de cultura dos indivíduos. De acordo com estas professoras, a violência sexual é consequência de um problema social e cultural, ocasionando o desnível social, bem como o aumento do uso de drogas e os problemas familiares. Isso poderia gerar a perda nos valores morais das pessoas, assim como a desestruturação das famílias e a banalização da violência sexual. Como pode ser visto a seguir:

(...) eu acho que o topo, seria realmente o uso de drogas, álcool, famílias desajustadas (Bruna);

(...) o pessoal tá se deixando levar muito fácil por qualquer coisa, não é só adulto, é desde criança. Então a família se desmanchou, então o adulto tem se desmanchado, tem entrado cada vez mais esse tipo de comportamento dentro do seio familiar mesmo (Clarice);

Eu acho que é por causa da cultura mesmo, falta é... o desnível social, certo, a falta de cultura faz com que as pessoas abusem sexualmente das crianças (Hilda);

DISCUSSÃO

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





A principal causa da violência sexual contra as crianças, segundo as participantes, foi o distúrbio psicológico do/a perpetrador/a, compreendido/a como uma pessoa doente, impulsiva e com desvio de personalidade. Essa maneira de compreender o perpetrador/a sexual se relaciona com a forma com a qual a mídia mostra essa figura, ou seja, um retrato estereotipado de alguém com transtorno psiquiátrico, cujas ações não podem ser contidas (GUERRA, 2005; LANDINI, 2003).

Deste modo, estas participantes demonstraram acreditar que o/a perpetrador/a não possui a dimensão de seus atos ou dissimula as suas ações em uma tentativa de enganar as pessoas ao seu redor, fazendo-as acreditar que é alguém “normal”. Esse olhar se assemelha ao dos discursos médicos, que categorizam o indivíduo com desejo sexual por crianças enquanto um/a pedófilo/a, ou seja, uma pessoa cuja sexualidade é anormal, pois suas fantasias e anseios sexuais envolvem a infância (DSM-IV, 2002).

Contudo, como Felipe e Guizzo (2003), Felipe e Prestes (2012) e Landini (2003) apontam, a conceituação de fenômenos faz parte do campo da linguagem, produção humana que envolve relação de poder, sendo essas categorizações insuficientes para explicar a complexidade que envolve os comportamentos e desejos sexuais. Assim, as concepções essencialistas sobre a violência sexual contra as crianças desconsidera a maneira sensualizada que a criança é representada pelas diversas mídias, a fim de vender determinados produtos, transformando-a em objeto a ser consumido (GUERRA, 2005; LANDINI, 2003).

Uma participante relacionou tal distúrbio psicológico às consequências provenientes da masturbação infantil e de brincadeiras sexuais entre crianças que não foram repreendidas pelos adultos. Contudo, não há estudos que relacionem as manifestações sexuais infantis com o desenvolvimento de uma “personalidade pedófila”, pelo contrário, tais comportamentos infantis são considerados saudáveis e importantes para o desenvolvimento das crianças, apesar de muitos adultos compreenderem estas como assexuadas e inocentes (FELIPE, PRESTES, 2012; MAIA et al., 2011; RIBEIRO, SOUZA, SOUZA, 2004; SILVA, 2011).

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Houve participantes que vincularam a causa da violência sexual infantil à baixa classe socioeconômica, assim como ao uso de drogas e à “desestruturação familiar”. Essa percepção do fenômeno também pode se relacionar à forma como a mídia transmite a imagem do/a perpetrador/a sexual, pois quando não alguém com transtorno psiquiátrico, é veiculado um indivíduo cujas questões estão em torno da pobreza, barbárie, marginalidade (GUERRA, 2005; LANDINI, 2003).

Por fim, algumas professoras demonstraram associar a causa da violência sexual infantil à falta de religião ou fé do/a agressor/a sexual. Essa compreensão se relaciona com as convicções pessoais destas participantes, já que elas se autodenominaram religiosas, bem como demonstraram compreender a religião como algo fundamental na vida das pessoas, pois, segundo elas, uma pessoa sem religião ficaria “perdida no mundo”.

Tais concepções pessoais devem ser refletidas cuidadosamente pelos/as profissionais da educação, a fim de não transmitir às crianças valores individuais como verdades únicas, visto que as ações dos/as professores/as sobre a sexualidade na escola podem estar relacionadas às suas compreensões sobre o tema (FIGUEIRÓ, 2004; MAIA et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a escola é o segundo ambiente em que a criança mais frequenta, bem como é um espaço de formação que vai além do ensino de conteúdos formais, este ambiente se caracteriza como um local propício para a prevenção desta modalidade de violência. Entretanto, para isso acontecer de maneira efetiva, é preciso que os/as professores/as sejam formados/as para atuar como agentes de proteção da infância, conhecendo os aspectos relacionados à violência sexual contra as crianças, bem como reconhecendo o papel da escola na prevenção.

A percepção da maior parte das professoras participantes sobre a causa e o perfil do/a perpetrador/a da violência sexual contra as crianças foi relacionada aos aspectos patológicos, assim como à religião. Ambos os aspectos dificultam a

Realização:



Apoio:



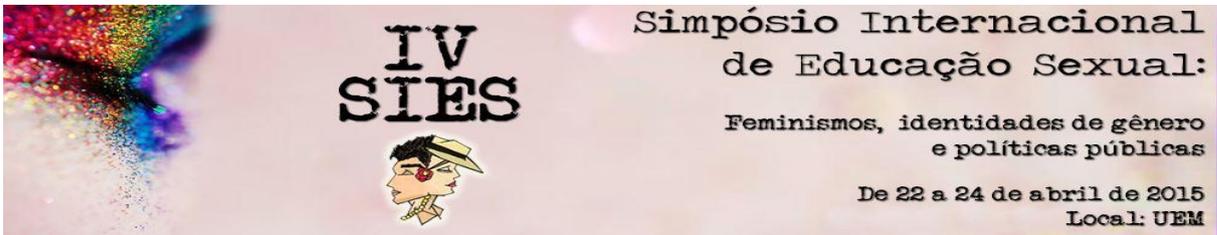
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



compreensão de que é possível prevenir a violência sexual infantil, sendo o primeiro aspecto responsável por rotular o/a perpetrador/a enquanto uma pessoa cuja sexualidade é doentia e de difícil contenção, fazendo com que as ações de proteção para a criança se dificultem, visto que o problema se individualiza para a doença do/a perpetrador/a, em detrimento aos aspectos sociais que propiciam que a violência sexual contra as crianças ocorra.

Quanto ao aspecto da religião, algumas professoras demonstraram compreender que esta é fundamental para a vida em sociedade, julgando os indivíduos sem religião, ou com uma religião diferente das que elas possuíam, como alguém “perdido e sem rumo”, sendo capaz de perpetrar a violência sexual contra as crianças. Desta maneira, percebeu-se como necessário a realização de pesquisas na área de sexualidade, religião e práticas pedagógicas, a fim de investigar se os/as professores/as reproduzem seus valores religiosos em sala de aula.

Tendo em vista a prevenção da violência sexual infantil, defendemos que a educação para a sexualidade deve ser realizada já na Educação Infantil, com o intuito de se refletir com as crianças sobre a sexualidade, corpo e gênero, ensinando-as a questionar os valores hegemônicos sobre sexualidade transmitidos pelas mídias, assim como os papéis atribuídos socialmente aos homens e às mulheres. Isso porque, é a partir dessa educação normativa, que se se constrói uma hierarquia na relação de poder, onde o homem é educado para dominar os demais, a mulher para obedecê-lo e a criança para ser submissa a ambos, por serem adultos. Desta maneira, a violência doméstica e a violência sexual contra as crianças se tornam reflexo dessa educação, na qual as categorias de gênero e geração apresentam níveis de poder.

A fim de desconstruir tais padrões, a educação para a sexualidade pode vir a contribuir para uma educação menos sexista. Isso se constitui como um trabalho de prevenção da violência sexual contra as crianças, na medida em que a criança aprende, além do respeito ao outro, sobre os seus direitos, bem como a recusar abordagens sedutoras ou coativas de adultos. Portanto, faz-se necessário investir na formação inicial e continuada de professores/as, a fim de desconstruir os

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



estereótipos em torno da violência sexual contra as crianças, assim como refletir sobre maneiras de se abordar o assunto com as crianças.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. *Pele de asno não é só história: um estudo sobre a vitimização sexual de crianças e adolescentes em família*. São Paulo: Roca, 1988.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

DSM-IV-TR – *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.538-544.

FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar. Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo. *Pro-Posições*, v.14, n.3, p.119-130, 2003.

_____; PRESTES, Liliane Madruga. Erotização dos corpos infantis, pedofilia e pedofilização na contemporaneidade. *Anais Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, p.1-16, 2012.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. O professor como educador sexual: interligado formação e atuação profissional. In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.). *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. *Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada*. São Paulo: Cortez, 2005.

LANDINI, Tatiana Savoia. Pedófilo, quem és? A pedofilia na mídia impressa. *Caderno Saúde Pública*, v.19, n.2, p.273-282, 2003.

_____. *O professor diante da violência sexual*. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi et al. Projeto de intervenção em educação sexual com educadoras e alunos de uma pré-escola. *Revista Ciência em Extensão*, v. 7, p. 115-129, 2011.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. *História, Ciências, Saúde*, v.3, n.1, p. 513-531, 1998.

PIETRO, Angela Torma; YUNES, Maria Angela Mattar. A violência sexual contra crianças e adolescentes: reflexões imprescindíveis. In: SILVA, Fabiane Ferreira; MELLO, Elena Maria Billig (Orgs.). *Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação*. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011, p.132-145.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; SOUZA, Nádia Geisa Silveira; SOUZA, Diogo Onofre. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do ensino fundamental. *Revista Estudos Feministas*, v.12, n.01, p.109-129, 2004.

SAFFIOTTI, Heleieth. Exploração sexual de crianças. In: AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. *Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu, 2000, p. 49-95.

SANTOS, Benedito Rodrigues; IPPOLITO, Rita. *Guia de referência – construindo uma cultura de prevenção à violência sexual*. São Paulo: Childhood – Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da cidade de São Paulo. Secretaria da Educação, 2009.

_____; NEUMANN, Marcelo; IPPOLITO, Rita. *Guia escolar: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

SERAFIM, Antonio de Pádua et al. Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças. *Revista Psiquiatria Clínica*, v.36, n.3, p.101-111, 2009.

SILVA, Maria Amélia de Sousa. Violência contra crianças – quebrando o pacto do silêncio. In: FERRARI, Dalka Chaves de Almeida; VECINA, Tereza (Orgs.). *O fim do silêncio na violência familiar*. São Paulo: Ágora, 2002, p.73-80.

SILVA, Fabiane Ferreira. Lições de sexualidade na escola. In: SILVA, Fabiane Ferreira; MELLO, Elena Maria Billig (Orgs.). *Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação*. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011, p.146-157.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization, 2002.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



XAVIER FILHA, Constantina. Violência sexual contra crianças: ações e omissões nas/das instituições educativas. In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.). *Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012, p.131-165.

THE CAUSES OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN ACCORDING TO THE TEACHERS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: IMPLICATIONS FOR PREVENTION IN SCHOOL

ABSTRACT: Considering that the way to understand the sexual violence against children has implications for the prevention of this modality, the present study aimed to analyze the teachers conceptions of early childhood education on the possible causes of sexual violence against children. For this, participants were 16 teachers from kindergarten to a city in the interior. For data collection we used a semi-structured interviews, with audio recorded in reports, as well as fully transcribed for content analysis. The results indicated the following views on the causes of sexual violence: 1) Psychological disorders of the perpetrator of violence; 2) Lack of religion and lack of faith; 3) Results of social and family problems. Considering that the school is a privileged environment for the prevention of sexual violence against children, it is necessary that the issue be discussed in initial and continuing education courses in order that teachers reflect on the complexity of sexual violence against children, as well as their role in addressing this violence.

Keywords: Sexual violence against children; Teachers; Childhood education; Prevention.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:

